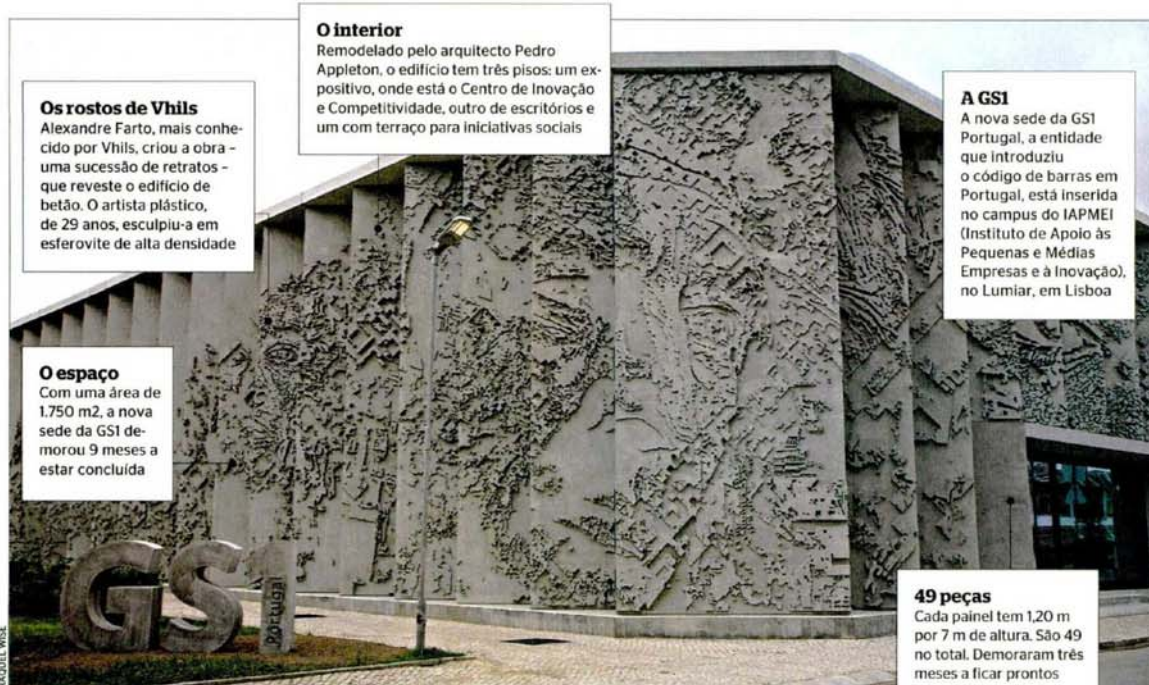


Sociedade

INAUGURAÇÃO. SEDE DA GSI COM SUCESSÃO DE ROSTOS

VHILS ENTRE CÓDIGOS

Um centro de inovação e uma obra de arte, em painéis de betão, feita com uma nova técnica



Os rostos de Vhils

Alexandre Farto, mais conhecido por Vhils, criou a obra - uma sucessão de retratos - que reveste o edifício de betão. O artista plástico, de 29 anos, esculpiu-a em esferovite de alta densidade

O interior

Remodelado pelo arquitecto Pedro Appleton, o edifício tem três pisos: um expositivo, onde está o Centro de Inovação e Competitividade, outro de escritórios e um com terraço para iniciativas sociais

A GSI

A nova sede da GSI Portugal, a entidade que introduziu o código de barras em Portugal, está inserida no campus do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação), no Lumiar, em Lisboa

O espaço

Com uma área de 1.750 m², a nova sede da GSI demorou 9 meses a estar concluída

49 peças

Cada painel tem 1,20 m por 7 m de altura. São 49 no total. Demoraram três meses a ficar prontos

É uma espécie de nova categoria no trabalho de Vhils, o português que a revista *Forbes* considerou um dos 30 artistas mundiais mais importantes com menos de 30 anos. Ao contrário da maioria das suas obras - Vhils é conhecido por fazer intervenções directamente na parede - o seu mais recente trabalho foi decalcado em painéis de betão, com moldes de esferovite. É, por isso, mais resistente e duradouro. "Com a criação de um Centro de Inovação e Competitividade [situado no rés-do-chão], faz todo o sentido que o exterior da nova sede da GSI seja uma obra de um artista como o Vhils", explica à **SÁBADO** João de Castro Guimarães, director-executivo da GSI, a entidade que em 1985 trouxe para Por-

tugal o código de barras e que no próximo dia 14, segunda-feira, inaugura o novo edifício.

Localizado no campus do IAPMEI (Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação), no Lumiar, em Lisboa, é composto por três pisos: um ocupado pelo Centro de Inovação e Competitividade, outro com escritórios e outro com um terraço e salas para eventos e reuniões. O centro das atenções está, claro, no exterior. "Há muita gente que aqui vem só para ver o Vhils", garante João de Castro Guimarães. Antes desta obra, uma sucessão de rostos esculpidos em painéis de betão de 1,20 m de largura por 7 m de altura, o artista só tinha feito uma pequena experiência com a mesma técnica, na Dinamarca.

▲ O Centro de Inovação e Competitividade fica no Lumiar, em Lisboa

NO FUNDO, TRATA-SE DE PERCEBER A ORIGEM DO PEIXE QUE COZINHÁ-MOS PARA O JANTAR

Além da arte exterior, a GSI Portugal tem, pela primeira vez, um Centro de Inovação e Competitividade, à semelhança das suas congéneres noutros países. "Através de um espaço expositivo, pretendemos demonstrar a importância dos códigos de barras na vida quotidiana e mostrar às pessoas o que são e para que servem", explica o responsável, acrescentando que incluem códigos mais inovadores, como os que usam tecnologia de radiofrequência. No fundo, trata-se de perceber através de uma combinação de números, qual é, por exemplo, a origem do peixe que cozinhámos ontem para o jantar. Se os códigos surgiram inicialmente para ajudar as empresas e as cadeias de distribuição a gerir *stock*, em breve serão úteis também aos

DE BARRAS

usada pelo artista. Por Ana Catarina André



Marcelo Rebelo de Sousa

A sede da GSI será inaugurada na próxima segunda-feira, dia 14, pelo Presidente da República



João de Castro Guimarães

A GSI é uma das maiores associações empresariais do País (tem cerca de 8.000 sócios)

"PRIMEIRO O DESENHO FOI ESCULPIDO EM ESFEROVITE", DIZ PEDRO APPLETON

Centro high-tech

Este é o primeiro espaço de inovação da GSI

A exposição do Centro de Inovação e Competitividade recorre a hologramas, a um *video-wall* e a mesas interactivas para explicar aos visitantes o que é um código de barras e como funciona. Os primeiros três dígitos de 13 indicam o país de origem (**560, no caso de Portugal**), seguem-se quatro números associados à empresa, cinco ao produto e um ao controlo.

consumidores. "Estamos a desenvolver uma *app*, que permite através do seu *smartphone*, ter acesso a toda a informação sobre o produto: país de origem, trajecto e armazenamento, informação nutricional", refere.

Esculpir no betão

Mas voltando ao exterior da sede da GSI, cujo custo a organização não divulga, como é que se inscrevem vários rostos em painéis de betão? "Primeiro, o desenho foi esculpido em esferovite, formando moldes em negativo. Estes foram depois betonados", explica Pedro Appleton, arquitecto responsável pelo projecto da GSI. "A seguir o esferovite foi destruído com jactos de água. É o momento em que a obra quase desaparece", diz. O processo demorou apenas três meses. "A arquitectura foi assim, como que consentidamente, invadida por uma imagem baseada nos códigos QR (Quick Response, em inglês), introduzindo-a e mesclando-a na paisagem do campus." ■